



Redacção e Composição
Rua Barjouna de Freitas, 26-28
BARCELÓS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELÓS

ASSINATURAS:

Ano 19999; Semestre, 50000, Trimestre 25000—Motrópelo
Ano 17000 e 25000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 18000 e 20000 " " — Ultramar e Ilhas
Ano 19000 e 21000 " " — Brasil
Abundância: Os Srs. assinantes pagam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82206 — BARCELÓS

Impressão: Companhia Editora de Minho

SÁBADO, 13 DE SETEMBRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

TRABALHO OU MADRACICE? CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

De repente, como por magia, Portugal inteiro se tornou um país de trabalhadores. Assim se chamam agora todos aqui, de ponta a ponta, desde o cumeiro ao fundeiro.

Tudo são trabalhadores. Os operários das fábricas são trabalhadores, já não são operários. Os professores, desde a Universidade à última Escola, já não são professores, mas trabalhadores do ensino. E até os estudantes são trabalhadores.

Enfim, tudo trabalhador! Mas a verdade é que nunca se trabalhou tão pouco.

Nas fábricas, nas empresas, multiplicam-se agora as greves, e, claro está, enquanto se faz greve não se trabalha. Nas Escolas, faz-se gazeta contínua, e, faz-se berreiro, fazem-se distúrbios, e, claro está também, enquanto isso decorre, não se ensina nem se estuda, são umas férias pegadas.

E todos nós, em geral, demos em falar de mais e trabalhar de menos.

Demos muito à língua e muito pouco aos braços. E quando os movemos, somos prontos em os erguer de punhos fechados, ameaçando este mundo e o outro, mas lentos, lentíssimos, em o estender numa demão ao próximo ou para pegar numa enxada.

Quer dizer: Na prestação do verdadeiro trabalho, do trabalho construtivo, do trabalho criativo, apesar das necessidades urgentes, e apesar dos incessantes apelos do nosso Governo, estamos a declinar assustadoramente. Do fácil trabalho de língua, do negativo trabalho do bota-abaxio, e também do trabalhinho da lardocira, estamos a abarrotar.

Assim não se constrói, nem a democracia nem coisa alguma. Assim, pelo contrário, iremos destruindo tudo o que te-

mos e tudo o que somos, e amanhã, se não cobrarmos juízo, acabaremos por nos comer uns aos outros. Ou outros virão que nos comam.

Ao princípio, perguntava: Trabalho ou madracice? Agora, pergunto: Madracice ou loucura? E não há dúvida que é loucura, e loucura suicida, o que estamos a dar em espectáculo.

Até me dá vontade de subir aos montes e clamar de lá por esse Portugal fora: Irmão! volte-mos ao caminho, que vamos extraviados! Voltemos à razão, que andamos aturdidos!

Basta de palavras sem sentido nem proveito. Palavras desacompanhadas da acção, não são mais que folhas caídas, que o vento leva.

Deixemos, pois, irmãos, o palavreado balofo, e vamos às obras, vamos ao trabalho. Não há colher sem semear, nem comer sem trabalhar. Até a fé, sem obras, é morta. Até no Paraíso tinha o homem de trabalhar a terra.

Portugal, como outrora fez com o Brasil, (assim devia, ser, mas...) está pondo agora casa a outros filhos, além-mar. Deixados, pois, os extensos latifúndios que lá longe possuía, só lhe resta o pequeno património de oito séculos, cá da Europa. Guardemo-lo nós, os que ficamos na casa paterna, cultivemo-lo com amor, unanimemente, fraternamente, e Portugal sairá daqui ainda mais engrandecido, que as nações não se medem às léguas, como os homens se não medem aos palmos. Pois, quando é que Portugal foi maior? Não foi afinal quando, senhor apenas desta courela à beiramar, se lançou a dar novos mundos ao mundo?

O nosso futuro será, não o que nós dissermos, mas sim o que nós fizermos.

ABEL GUERRA

A Caminho da Democracia

Por Alvaro Correia

Atropelos sem conta e erros dos mais inconcebíveis, procuram embargar a reestruturação duma verdadeira e pluralista Democracia, tráfida e apunhalada por maquiavélicos manejos, forjados em labirintos covis, postos avançados contra a Civilização Cristã. Fático bailado, pretendem levar a cabo e com arrogante atrevimento, arvoram-se em únicos defensores do Povo, quando o Povo nada quer com eles. Máscaras sinistras, é vélas e estudá-las e como milagre, o nosso Povo assim tem feito.

Uma a uma e todas serão apedregadas dos seus passageiros e falsos pedestrais. É a maior lição de todos os tempos, que o nosso sábio e consciente Povo, lhes poderá dar.

Conscientes e inconscientes incendiários da raiva e destruidores do nosso património, arruinam a Pátria, desagregam a Família, envenenam a juventude e pretendem levar-nos à fome e à guerra. Missão diabólica e a Pátria encontra-se mergulhada na mais grave encruzilhada da sua existência. Po-

demos afirmar que nos encontramos de luto permanente, pois os nossos Irmãos, lá ao longe, são ceifados selvaticamente com con-

(Continuação da 4.ª página)

Nova recusa de embarque de militares para Angola

Estava prevista para ontem, às 23 horas, o embarque de algumas dezenas de militares de várias unidades do país que, em rendição individual, deveriam substituir outros militares actualmente em serviço em Angola.

Segundo pudemos confirmar, junto dos portões do aeródromo da Base Militar, e posteriormente em contacto com o COPCON, a maior parte dos militares recusou-se a seguir de avião, não tendo mesmo comparecido no local de embarque. Embora não oficialmente, foi-nos dito terem apenas

Quando terminará este regabofe em que temos vivido, e continuamos a viver, não se vislumbra ainda.

A insensatez, a ambição, a inoperância, a ingenuidade e a imaturidade político-administrativa de grande parte dos responsáveis pelos destinos deste País deterioraram de tal forma a vida nacional que mui difícil será carrilar de novo.

Angola e Timor, orgulho que foram da bem vencida

expressão luzada, são hoje doloroso espinho cravado nas nossas carnes e prova irrefutável da nossa falência como predeterminados condutores de povos. A leviandade com que procedemos aos actos preliminares da sua descolonização está bem patente e à vista de qualquer vesgo observador. A humanidade já mais nos perdoará!

Desasseis meses de desgovernança tanto bastou para nos atirarem para o caos, para

nos empobrecerem, e de tal forma que hoje nada mais somos que os mais miseráveis mendigos desta Europa de que já fomos reis e senhores,

É tempo de arrepiar caminho! É tempo de chamar à liça quem saiba e quem possa colmatar as brechas abertas por todos esses pseudo-progressistas que, de progresso, só conhecem a via que nos queriam impor de acesso imediato ao comunismo, bárbaro e ultrapassado.

E a Nação não está interessada, para já, ao que se verifica, em dar o seu aval a tais políticas, e, contra a vontade do povo, não será possível caminhar... nem mesmo à força.

Plebiscite-se, se necessário, mas dizendo abertamente o que se pretende, com linguagem clara, e não utilizando palavras de interpretação duvidosa, ou mascarada, como as que normalmente vamos ouvindo da boca dos interessados em tal revolução.

Que diabo, sejamos honestos, e dignos!

CARTA DA LIBERDADE

Josézinho era um menino rico e os pais queriam que ele fosse médico.

Ele estudava, estudava, mas não tinha vocação.

Não são os pais que devem escolher as profissões dos filhos.

Josézinho não nasceu para ser médico.

**

Ontem, passei na Rua Augusta, em Lisboa, e um rapaz andrajosamente vestido, pediu-me esmola.

Não a neguei, porque só alguém que pouco tem, é que sabe dar valor à desgraça.

Hoje, vim a saber que aquele pobrezinho era o Josézinho, que depois de seis meses de prisão, apenas por ter furtado um pão para matar a fome, novamente em Liberdade, pedia esmola pelas ruas da cidade.

**

Na janela da minha vizinha, vejo todos os dias uma gaiola sempre fechada e lá dentro está um bonito rouxinol.

Vive numa gaiola rica, bebe água fervida, tem boa alimentação, mas é infeliz.

Os lados trinado e a beleza do corpo, fazem a sua desgraça.

Todos os dias o vejo numa gaiola sempre fechada.

Por ele saber que está condenado a prisão perpetua diz:

*Eu sem fazer mal
Estou na prisão.
Para quê maldade?
Ser rouxinol, não!
Antes ser pardal
Sempre em Liberdade!*

JAIME LÚCIO

DO SOPÉ DO FACHO

CONSTRUIR OU DESTRUIR?

Com a Revolução de 25 de Abril de 74, propoz-se o Concelho da Revolução e o M.F.A., construir um Portugal Melhor, doutrina essa que fosse ao encontro de melhores dias para o povo português.

Nessa esperança, todos ou a maior parte dos portugueses, rejubilaram com o processo revolucionário, que traria uma nova era, uma nova directriz na organização da Família Portuguesa e na Economia Nacional.

Passou-se o 25 de Abril de 74, e aproxima-se o 25 de Abril de 75.

Na mesma esperança ainda e com as promessas do Governo Português e dos Homens Políticos, o povo português vai às urnas e escolhe os Partidos, que trariam os homens para governar à sua maneira de pensar, sempre na expectativa de melhores dias, na construção do tal Portugal Melhor.

E, depois de todas estas esperanças, o que se passa com a Economia, Nacional, com a serenidade do povo português e com a política?

Constrói-se ou destrói-se?

Lá se vão os cravos vermelhos do 25 de Abril...

O Povo, a maior parte do povo, está descontente.

E não é caso para menos!

Com toda esta indisciplina, com toda esta discórdia e desentendimento, com tanta destruição, com tantos incêndios provocados, no

melo de tanta terra queimada, não admira que os cravos murchem.

É que não se respeitou a frescura dos cravos vermelhos, não se respeitou e não se cumpriu aquilo, que se prometeu ao Povo Português!

ANGELA

O NOVO QUARTEL DOS B. V. DE BARCELÓS

Prosseguem em bom ritmo as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelós.

Construídas as duas placas na parte nascente, vai proceder-se ao isolamento das mesmas para em seguida começar a fechar o edifício, de forma a poder-mos realizar ali a festa do nosso 94.º aniversário.

**

A Campanha na recolha de donativos pelo concelho, devia reiniciar-se conforme aqui anunciamos, no passado domingo, mas não o fizemos, afim de nos integrar-mos na Campanha de solidariedade em benefício dos nossos camaradas de Barcelinhos, que foram afectados no incêndio que ti-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

A Imprensa Não Diária contra as taxas dos CTT Nesta Redacção Pagamento de Assinaturas

A Associação da Imprensa Não-Diária (IND) divulgou, recentemente, um comunicado em que se insurge contra o procedimento dos CTT relativamente à aplicação de taxas sobre as remessas de jornais.

Salientando a importância do comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações, em 23 de Junho, o qual prorrogava até ao fim do ano o prazo de suspensão da aplicação aos jornais das novas taxas, a Associação da Imprensa Não-Diária comenta a seguir:

«Mas afinal qual foi o seguimento do comunicado de 23 de Junho?

Nuns casos, não passou de letra morta, uma vez que os CTT começaram imediatamente a cobrar as novas taxas. Noutros casos, a actualização foi diferente e, se o pagamento imediato das taxas não era exigido, eram no entanto creditadas as publicações no momento da expedição. Noutros casos ainda, e é o que agora se verifica, estão os jornais a receber avisos dos CTT comunicando que «por determinação superior, cessa em 31 do corrente, o regime de avanças a crédito e a partir de 1 de Setembro os impressos privilegiados só poderão aceitar-se com taras normais».

Não pode a AIND deixar de estranhar actuações tão disparees por parte dos CTT, que parecem resultar (à primeira vista...) de um lamentável desconhecimento das orientações do governo expressas no acima citado comunicado de 23 de Junho. E estranhamos, porque está em jogo um sector da vida nacional, a Imprensa não diária, enfrentada grandes dificuldades financeiras e que mais necessita do correio, porque vive praticamente de assinantes. A aplicação das novas taxas dos CTT levava inevitavelmente ao estrangulamento da Imprensa não diária e ao desemprego dos seus trabalhadores.

Lavramos pois, um vivo protesto contra esta situação, já transmitida ao Ministro dos Transportes e Comunicações em exposição de 21 de Agosto e que ainda não teve resposta, exigindo uma solução justa e especialmente ponderada para

este problema que atinge e interessa a muitos portugueses.» *Continuação do Sístma de Avanças a Crédito.*

Entretanto, recebemos dos CTT o seguinte ofício:

Considerando os graves problemas financeiros causados aos jornais regionais pela demora na publicação do diploma legal que regula a concessão dos subsídios prometidos pelo Governo, informa-se que foi decidido manter a aceitação de avanças a crédito, nos moldes em que se vinham processando.

Recordar-se que, de acordo com a decisão do então Ministro das Comunicações e Transportes, a aplicação das tarifas dos CTT não foi suspensa, mas tão somente introduzido um sistema de crédito, como aliás oportunamente divulgamos em comunicado de 27 de Junho, desmentindo assim algumas notícias vinda a público.»

Transcrito do Jornal Novo

CARAPEÇOS

Melhoramentos

No edifício do apeadeiro dos caminhos de ferro estão a proceder a melhoramentos, tanto na parte destinada ao público como na da residência do respectivo encarregado (ampliação).

No rés-do-chão destina-se, uma parte a arrecadação das remessas chegadas e na outra a habitação.

É uma obra que desde à muito se impunha o que já não é sem tempo. No entanto, faz-se notar a falta da construção de um poço para abastecimento de água, o que não é difícil nesta região, contudo até hoje ainda não se viu qual indícios de qualquer obra para aquisição daquele líquido que se torna urgente e indispensável.

Chamamos a atenção de quem de direito.

Peregrinação

No passado dia 12 seguiram em peregrinação até junto da S.S. Virgem em Fátima, várias cambonetas com passageiros da nossa freguesia e das vizinhas, regressando amanhã dia 14.

Falecimento

No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital de Barcelos, o nosso conterrâneo, David Lopes Maranhão, de 63 anos de idade, solteiro, radicado há anos no lugar de Medros, da freguesia de Barcelinhos.

O seu cadáver foi trasladado no dia 4 para a nossa freguesia, onde após a celebração de missa de corpo presente foi a sepultar no cemitério paroquial.

CARVALHAL e o seu progresso

Carvalho visto por um seu filho radicado há anos no estrangeiro

«Há longos anos ausente desta minha Terra Natal, sempre estive ligado a ela por várias razões, uma delas motivada pelas notícias chegadas até mim através das crónicas «Carvalho e o seu Progresso» em «O BARCELENSE» do qual sou assinante. Fui acompanhando todo o seu progresso através das mesmas, mas uma coisa é ler, outra coisa é ver.

Só quem como eu, depois de estar ausente alguns anos, verifica a sua transformação; Carvalho já não é aquela terra de outrora, onde se ouvia a toda a hora o ruído dos carros de bois pelos caminhos pedregosos, onde se viam crianças descalças e mal vestidas a tiritar de frio no tempo de Inverno.

Carvalho é na verdade uma terra progressiva, tudo são prédios modernos, não faltam bons e luxuosos carros de passeio. Só me fica a desejar a baixa cultura da nossa gente, a falta de respeito pelos outros; Carvalho cresceu e diminuiu ao mesmo tempo.

Na altura em que habitei esta terra não era assim, as pessoas respeitavam-se mutuamente com o objectivo «Unidade» hoje não é as-

De Angola

Depois de prestar o serviço militar naquela provincia ultramarina, já regressou a casa de seus familiares o Sr. José Lopes Ferreira, da freguesia de S. Paio de Carvalho — Barcelos, como teve um bom regresso e o que estimamos e que o futuro lhe seja muito próspero.

Para França

De regresso para os seus trabalhos no Estrangeiro, já partiram novamente para França o Sr. Manuel Fernandes de Figueiredo, acompanhado de sua esposa e gentil filho, que depois de passarem as suas férias junto de seus familiares, se vieram despedir a esta Redacção.

Gratos pela gentileza.

Em Grimancelos

Vindos de Lisboa, tivemos a gentileza de cumprimentar nesta Redacção, o nosso amigo e estimado assinante Senhor Domingos Nunes da Silva, que acompanhado de sua dedicada esposa e seus filhos, nos quiseram visitar.

Desejamos-lhe uma boa estadia.

De Vila da Feira

Recebemos amáveis cumprimentos do nosso conterrâneo Senhor Manuel Fernandes Gonçalves, empregado Bancário, a quem retribuimos e desejamos muita saúde e felicidades na companhia de sua estimada esposa, são os nossos votos.

De França

Encontra-se na sua terra natal, em S. Veríssimo, o nosso estimado assinante, Sr. João Evangelista Macedo Pinto, que acompanhado de sua esposa e filhinhos, nos apresentou os seus amigos cumprimentos nesta Redacção.

Novos Assinantes

Mais amigos de «O BARCELENSE», deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os seguintes Senhores:

Felissimo de Faria Lopes, Durães Jaime, Domingos Alvarenga, José Constantino Lourenço de Carvalho.

A estes nossos ilustres conterrâneos radicados no Brasil, França e Lisboa, vai o nosso muito obrigado.

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referentes ao ano de 1974, os seguintes Senhores:

Doutor Padre José de Araújo Cunha
António Duarte Carvalho
Eduardo Quelhas Lima
José António da C. Teixeira
Aires Ferreira de Melo
Nestor António da Silva
Severino Gonçalves Durães
António Faria Esteves
Carlos Vale Nogueira
Adélio Miranda do Vale Lima
Agostinho de Oliveira
Albino Miranda Gomes dos Santos
Direcção da Casa do Povo de Vila Cova
Manuel Pimenta Mendes
Ex.ma Família do Sr. António Joaquim de Lima
José António do Rego
Adelino Fernandes
António Donato C. de Oliveira
António Lopes Monteiro
Joaquim Durães de Faria
Manuel Rodrigues Durães
Eduardo Fernando M. Figueiredo
Rodrigo G. Martins
David Dias Arezes
Eng.º José Gaspar Alcoforado de Menezes
Capitão Alberto J. da Mota Lima
José Carvalho Moreira
Doutora D. Maria Alice Correia Abreu
D. Susana Júlia Paes de Faria
Dr. Celso de Lima Torres
D. Maria da Conceição C. Guedes
Abade José Gomes Loureiro
Severino Arantes Lopes
Manuel P. Ramos Lopes
João Baptista da Mota Fernandes
Augusto Matos
Rev.º Sr. Padre Aurélio R. Soares
Director do Hospital da Granja de S. José
Direcção da Casa do P. de Martim
Ilustre Odontologista Luís Maria Pereira
Sargento José Gomes de Figueiredo
Ex.ma Firma Ciba-Geigy Portuguesa, Limitada
João Fernandes Gonçalves
Avelino Ribeiro Lopes
Adelino José Simões
Avelino Lopes de Campos
D. Rosa Fernandes D. Monteiro
Eugénio Pinheiro
Firmino da Silva Oliveira
Artur da Costa
António Figueiredo Pereira
João Macedo Correia

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referentes aos primeiros 6 meses de 1975 mais os seguintes Senhores e Senhoras:

Manuel Simões
D. Maria Henriqueta Cibrão
D. Maria Eugénia
Rodrigo Pereira
Abílio Rodrigues de Sousa
Manuel Dias Gomes
Família do Sr. Luís G. de Carvalho
Alexandre Félix Falcão
D. Maria Célia Correia Pereira
João Correia Martins
Mário da Conceição Vieira
Eduardo Caselhe Mendez
António Rodrigues Pinheiro
Viúva do Sr. Domingos Silva
António Graça Pereira
António de Jesus Fernandes Queiroz dos Santos
Virgínio Alves de Carvalho
Armindo Pereira
José Socorro
Família do Sr. António Ramos Fontainhas
Manuel Alves da Silva
Viúva do Sr. Júlio dos S. Cunha
Gaspar Martins da Silva
David da Silva Jardim
Joaquim Gomes Ferraz

SINTO-ME VAZIA

Abri o novo portão. Percorri, o quintal.

Ao fundo encontrava-se a velha casa típica, a parreira de cachos de uvas, a laranjeira, e o simpático papagaio.

Subi apressadamente, as escadas de pedra.

Chamei por tua mulher, Luís chamei teu nome. Mas impossível. Tu já não existias.

Olhei o interior da casa, e dando com meus olhos nas revistas, fiquei imóvel.

Abri uma, e desfolhei-a. Então, encontrei uma carta tua, cuja me dedicavas.

No título encontrava-se: — Lucinda Betsys.

Toda essa carta, era uma poesia transparente e sentimental.

Sentei-me! Na verdade, convencera, mas a alma estava triste.

Senti-me vazia. Tudo era vazio naquela casa.

Os pensamentos formaram-se em grupos. Quis reter as lágrimas.

Mas, era impossível. Num ai de lamento disse baixinho.

Nunca mais te verei, meu velho poeta.

Porque não-de morrer, aqueles que amamos?

Como o tempo separa a humanidade!

Deu-te Cristo como sorte Amor, e Poesia

Mas, surgiu tua morte Fico eu, sem alegria

Maria Elisabeth Vidal

Festa de Anos

No passado dia 9. teve o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Teresa Maciel Esteves, dedicada esposa do nosso grande amigo e assinante Sr. Manuel Abreu de Oliveira, considerado sócio-gerente da Cerâmica Infante D. Henrique Ld.ª.

Fazem anos:

DIA 15 — Sr. Francisco Geraldo Veloso Rodrigues.

DIA 16 — Sr.as D. Maria da Graça Bizarro Duarte Barreto de Faria, D. Maria Teresa Faria da Quinta, D. Alice Rodrigues Araújo, D. Zélia Martins da Costa Antunes, D. Linorah Pereira Siqueira Branco, e os Srs. Dr. Joaquim José de Lima Reis, Fernando José Martins Correia de Campos e o menino Manuel Amadeu Gomes Vieira.

DIA 17 — Sr. Dr. Artur José de Queirós de Sousa Basto e o menino José Agostinho da Silva Carvalho.

Feliz Aniversário

Amanhã dia 14, está em festa a Senhora D. Ana Dias Arezes, esposa do Sr. Flávio Duarte Ferreira, porque passa mais um ano de vida.

«O Barcelense» deseja que esta data se volte a repetir por muitos e longos anos.

Parabéns

No próximo dia 17 do corrente, está de parabéns o Sr. Joaquim dos Santos Fiúza Lemos, filho da Sr.ª D. Rosa Ferreira dos Santos e de seu marido Sr. Joaquim Duarte Fiúza Lemos; que essa data se repita por muitos anos, são as nossa felicitações.

F. G. A.

Lola, assine e divulgue «O Barcelense»

LEITEIROS

Vai a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através desta Intendência de Pecuária, levar a efeito nesse concelho, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 26 114, de 23 de Novembro de 1935, os trabalhos da Campanha de Saneamento dos Bovinos Leiteiros, cujo início está marcado para o dia 22 de Setembro corrente.

a) — Obrigatoriedade de comparação dos animais de raça turina e seus cruzamentos, a partir do 1.º desfecho (inclusivé), quer estejam ou não produzindo leite;

b) — As transgressões serão punidas com a multa de Escudos 50\$00 a 500\$00.

Intendência de Pecuária de Braga, em 6 de Setembro de 1975.

O Intendente de Pecuária
Dr. Rosário

No Gerez

Encontra-se a passar uma temporada naquelas terras, a ilustre Barcelense Senhora D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, esposa do nosso amigo e assinante Sr. António Dias Pereira.

Desejamos-lhe uma boa estadia e um bom regresso.

ALDREU

A Noite Escura continua nas terras de Portugal

Pergunta o correspondente a quem tem o direito de responder:

— No século XX encontramos com mais inteligência humana do que nos encontrávamos há 3 ou 4 milhões de séculos?

Colegas e amigos, não estamos nos últimos tempos da humanidade?

É difícil compreender a humanidade. Moral ainda há alguma, mas vergonha, critério e dignidade muito pouco seja no sexo masculino seja no sexo feminino.

Tenho pensado para mim na morte do Granjo, do Sidónio Pais e muitas noites que passei a colar notas de tostão e meio-tostão como mortinhas de cigarros e que só passavam no concelho. Triste e lacrimoso Portugal. E que será de nós para futuro? Só ouço falar na fome, no desemprego. Passo pelas cidades e parece que os agentes policiais têm medo. Um país tão pequenino e pobrezinho e com tantos problemas políticos. Simplesmente tenho apreciado pelas terras nortenhas incêndios, prejudicação, mas vergonha onde está. Por quem somos nós ameaçados de morte e maltratados? Pelos exploradores, pelos desordeiros, pelos amigos do alheio, etc., etc..

Que será de nós se assim continuarmos? Se não houver aqueles homens heróis que levantem a sua espada digam «vamos defender Portugal», unidos com os europeus porque nós somos europeus. Deixemos das ilusões, das falsas promessas e dos falsos profetas dos últimos tempos.

Amigos, eu só desejo o progresso e o trabalho porque não podemos viver sem o trabalho. Como correspondente não intervenho em assuntos políticos nem religiosos. Fujo do egoísmo e da hipocrisia, da ignorância, dos falsos profetas que dizem o que soa sabem!

Amigos, procuremos a verdade, trabalhar, Salvar, Salvar, Portugal, Portugal.

Albertino Ribeiro Azevedo

Santa Maria de Galegos

IGREJA PAROQUIAL

N sonho de há anos, finalmente tornou-se em realidade. Ainda bem. Dentro em breve teremos a nossa Igreja limpa e aseada. As obras com o restauro da mesma vão muito adiantadas. A digna Comissão das mesmas não se tem poupado a sacrificios o que porisso é digna dos nossos aplausos.

TRIDUO EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Na Semana passada realizou-se nesta freguesia o Triduo; havendo durante a semana pregações pelo erudito orador sagrado R.^{mo} P.^o Abel Gomes da Costa, que foi pároco desta localidade, no sábado Confissão Geral e no domingo dia 7, Missa Cantada, Terço, Sermão e Procissão Eucarística ao lugar de S. João; terminando com a bênção do Santo Lenho na Igreja.

PRIMEIRA COMINHÃO DAS CRIANÇAS

Também neste dia 7 fizeram 85 crianças a sua primeira Comunhão.

VISITANTE ILUSTRE

Para assistir à primeira Comunhão de seu sobrinho veio até nós o nosso conterrâneo R.^{do} P.^o Dr. Francisco Gonçalves de Oliveira, actualmente professor do Seminário do Espírito Santo da Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

CASAMENTO

No passado sábado, dia 6 na Igreja Matriz de Barcelos consorciou-se a nossa conterrânea Maria Emília Gonçalves Salgueiro, querida filha do nosso amigo assinante Sr. Francisco Gonçalves Salgueiro e de sua esposa Sr.^a Maria de Lourdes Gonçalves Valada, com Delfim Gonçalves Mendes, filho do Sr. Agostinho Pereira Mendes e da Sr.^a Maria da Conceição da Silva Gonçalves da freguesia de Manhente.

Ao novo lar cristão, auguramos um porvir repleto de felicidades.

ANIVERSÁRIO

No próximo dia 18 terá a sua festa de anos José Agostinho Campos Sambento. Por tal motivo seu pai envia-lhe muitos parabéns C.

AVISO

às Autoridades

LAURINDA MARTINS, viúva doméstica, residente na freguesia de S. Bento da Várzea deste concelho foi incumbida por seu filho José Gomes Fernandes, actualmente ausente no estrangeiro de velar pela guarda e conservação de um prédio urbano, a ele pertencente, sito no lugar da Gandra, da freguesia referida de S. Bento da Várzea.

Sucede que no próprio dia em que o mesmo filho da declarante se ausentou do País, um tal João Passos da Silva, casado, pedreiro, morador no dito lugar e freguesia, mais conhecido pela alcunha de TATAROTA tentou derrubar uma vedação do mencionado prédio urbano. Já anteriormente—em 25 de Abril de 1975—o mesmo TATAROTA consentiu e incitou uns menores entre os quais se contam 4 seus filhos menores a apedrejar a mesma casa o que até originou uma queixa crime, pendente no Tribunal desta comarca.

Assim, a declarante vem alertar as Ex.^{mas} Autoridades pelos factos relatados e quaisquer outros que o referido individuo porventura venha a cometer pois, com nenhuma das outras pessoas se acham, quer a declarante quer seu filho, em más relações pelo que o TATAROTA e seus familiares apenas dos mesmo se queixam.

Barcelos, 8-9-1975,

Laurinda Martins
Bento dos Santos Pereira

Anuncie em
O BARCELENSE

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

Secção de Barcelos e Esposende

ASSEMBLEIA GERAL

Convocam-se Todos os associados deste Sindicato a assistir a uma Assembleia Geral a realizar em 19 do corrente, sexta feira pelas 21,30 horas, na Sede deste Sindicato a fim de tratar de problemas muito importantes para a classe.

Comparece. A tua presença é necessária

Barcelos, 8 de Setembro de 1975

A ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

Continuação da 4.^a página

4.^o Solicitar auxilio à O.N.U. para formação de uma ponte aerea para a retirada imediata dos nossos irmãos portugueses em Africa que não têm alojamento, passam fome e encontram-se à mercê do vandalismo tribal e racista que hoje ali impera.

5.^o Considerando o número de desempregados existentes, mais os que a crise económica vai provocando, acrescido do número dos desalojados das Colónias, é provável que em Dezembro, próximo, exista um milhão de desempregados. O Tesouro do Povo não tem reservas para poder suportar este encargo até à criação de estruturas para aplicação desta mão de obra. No entanto, terá que ser criado já um gabinete de estudos e projectos para a fundação imediata de uma nova cidade de modelo socialista mas tipicamente portuguesa no seu contexto arquitectónico, em betão armado, alegre e florida, que sirva de ventre a grandes zonas industriais e agrícolas destinadas a consumo interno e à exportação; talvez Sines seja a zona indicada para este grande empreendimento.

6.^o Escolhido o local, as Forças Armadas, os desalojados de Africa e os trabalhadores desempregados devem a mais pura e significativa aliança POVO-MFA montar as indispensáveis condições de alojamento de campanha para que ali possam residir enquanto se não edificam os primeiros prédios e as necessárias estruturas para receber as respectivas famílias, dando prioridade aos que tiverem maior número de filhos. Esta obra irá ocupar todos os desempregados incluindo obrigatoriamente os funcionários do Estado, saneados, os elementos das Forças Armadas em igual situação ou passados à reserva por motivos de alteração de quadros e ainda todas as outras pessoas que não trabalham e têm condições para o fazer. Não faz sentido que o Tesouro do Povo se esteja a enriquecer pagando a gente válida que nada produz quando existem mutilados da guerra de África com pensões miseráveis e a viverem de esmolas. Além de que esta obra de Salvação Nacional servirá ainda de reabilitação e de ensino a adaptação da nova Sociedade Socialista. Considerando que ao construir-se a cidade se constroem simultaneamente grandes unidades industriais e se criam extensas zonas agrícolas, garante-se assim os postos de trabalho nessa nova cidade socialista, modelo da futura sociedade portuguesa.

O P.T. veria com muito prazer que essa cidade socialista tivesse leis próprias e não sujeitas a leis das Assembleias Constituintes, cozinhada por uma maioria de pessoas que nunca sofreram nem tra-

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradeço graças recebidas F.C.S.

ALUGA-SE

Para estabelecimento ou grande armazem.
Informa a Redacção

AOS NOSSOS Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.



APRESENTA:

HOJE às 15,30 e 21,30 M/18 anos

MALICIA

AMANHÃ: às 15,30 e 21,30 horas para maiores 18 anos.

Tal Mãe Tal Filha

A SEQUIR:

ULISSES

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arrais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

Farmácia de Serviço

Hoje, sábado:

Moderna

Amanhã, Domingo:

Central

Segunda-feira:

Oliveira

Terça-feira

José Alves de Faria—Barcelinhos

Quarta-feira

Antero de Faria

Quinta-feira

Lamela

Sexta-feira

Moderna

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

Leia e divulgue

O BARCELENSE

**ALUMINIOS ANODIZADOS
FABRICA—SIALAL**

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos—«Torre Alcaides de Faria» e em Pão—Esposende—«Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto á Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

SENHORES EMIGRANTES

Desejam uma boa colocação para os vossos capitais?

Visitem o LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA, sito em Arcozelo, a 500 m do centro da cidade.

Lá encontrarão lotes de terreno, desde 50 contos cada, muito bem localizados, para a construção do vosso lar, já com água, luz e saneamento.

Não percam esta oportunidade, dirijam-se à

FÁBRICA CERÂMICA DE BARCELOS

onde lhe prestarão todos os esclarecimentos ou pelo Telef. 82255, de Barcelos

VENDE-SE

LOTES DE TERRENO aprovados para construção com água e rede de saneamento, a seguir à passagem de nível da Estrada de Barcelos—Alheira, onde tem a placa «LOTEAMENTO ALCAIDE DE FARIA» e UM LOTE COM 1.500 m² de bom terreno, situado no lugar de Fontelo—Tamel de S. Veríssimo—Barcelos.

Falar com o proprietário Sr. Alberto Fernandes Esteves, Rua Tenente Valadim, n.º 27—Barcelos (junto ao Néné) no Jardim Velho.

VENDE-SE

Por motivo de viagem vende-se um FIATE 850 de 68 em bom estado do Sr. Domingos da Costa Rego, em Panque—Barcelos, ou Telefone 96119.

Vende-se

1 pipo de 1500 litros,
1 « » 1000 «
1 malhadeira e motor, tudo em bom estado

Mostra e trata: V.^a de José de Olivera e Sousa, do Lugar de Penelas de Galegos S.ta Maria.

Emprego

Rapaz de 15 anos deseja empregar-se em ramo de Comércio ou Indústria.

Informa esta Redacção

Vende-se

Quintas, terrenos para a construção e casas—Informa Cândido Arantes
Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

VENDE-SE

UMA CASA de habitação r/c e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade.

Tratar: Campo Camilo Castelo Branco, 42—1.º—BARCELOS.

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º
BARCELOS

Graças Recebidas
de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.

PELO PAIS FORA

- Foi adiada, para data a anunciar oportunamente, a entrega das declarações do imposto complementar.
- As instalações do Banco de Angola, em Lisboa, foram ocupadas por centenas de retornados, que reivindicam a troca imediata do papel-moeda de qualquer parcela do Ultramar, sem quaisquer descontos.
- Uma delegação do Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista), composto por oito membros, deslocou-se a Pequim.
- Demitiu-se dos cargos de secretário-geral e de secretário da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa o Prof. Doutor Damião Peres.
- Numa reunião geral de trabalhadores da Emissora Nacional, foi resolvido demitir da direcção os capitães Jorge Alves e Barroso.
- Os trabalhadores do semanário «Actualidades» saquearam o

director, Humberto da Silva Nobre.

- Depois de ter pedido a demissão de Primeiro-Ministro, o General Vasco Gonçalves acabou também por declinar o lugar de Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas.
- Considerado um dos mais competentes cientistas do Mundo em Física Nuclear, o ex-ministro Veiga Simão aceitou o convite dum Universidade da América do Norte para exercer funções docentes.

A CAMINHO DA DEMOCRACIA

(Continuação da pág. 1)

sentimento das Nações Unidas, traindo o direito à vida e à sua sobrevivência. Encontramo-nos envolvidos pelo maior vendaval da nossa existência e esta nossa gloriosa Nau Portuguesa, só será salva, se dentro dela, existir um Governo de Salvação Nacional

com a participação e responsabilidade de todas as correntes políticas, mesmo com aquelas que impiedosamente contribuíram para a desesperada situação e retorno dos milhares e milhares dos nossos obreiros compatriotas que desbravaram a selva e construíram cidades e mais cidades. Há pesadas responsabilidades a atribuir, mas aqueles que a Pátria sempre honraram e honram, cabe outra responsabilidade que é suavizar o sofrimento dos Retornados de Angola e Timor, garantindo-lhes pão, trabalho e justiça social. Há que aliviar o sofrimento que vive a Alma Nacional. Há dois mil anos foram os algozes que escarneceram e açoitarão Cristo. Hoje, são os ultra — «passionários» que assim procedem com o nosso Bom Povo e apesar de todas as suas atrocidades, ainda clamamos: «A Paz de Cristo estaja Convosco», pois sois também nossos Irmãos. Por mais esforços que empregemos e por mais que queiramos camuflar de mãos dadas com todos os Homens, homens há, que manobrados por envenenados instintos políticos e sociais, não procuram lavar as suas ensanguentadas mãos, tingidas com sangue de inocentes, mas ao contrário, satisfazem-se miseravelmente com o repugnante aumento das suas tenebrosas loucuras, a embargar a nossa Jovem Democracia no caminho dum verdadeiro e integral Governo de Salvação Nacional, segundo as directrizes tomadas pela actual Assembleia Constituinte, eleita soberanamente pelo Povo que trabalha e se sacrifica, por um Portugal livre e independente.

Com um Governo de Salvação Nacional, haverá liberdade, pão, trabalho e justiça social para todos os Portugueses.

Por esse mundo além

- ♦ Abortou, no Equador, uma tentativa do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas para derrubar o Presidente Rodriguez Lara.
- ♦ Depois de ter sido levantada pelo Governo a proibição de entrar no país, imposta em Junho, o chefe da família real espanhola, Don Juan de Bourbon, entrou no porto de Palma de Maiorca, ao leme do seu iate.
- ♦ Israel e Egipto assinaram um acordo provisório de paz.
- ♦ «Le Monde» de Paris anunciou que aviões militares descolaram rumo a Kinshasa, com carregamentos de armas francesas para a FNLA.
- ♦ Uma revista italiana revelou que por baixo da linha férrea Roma Milão estão enterradas centenas de bombas alemãs, desde 1944.
- ♦ Num total aproximado de 600 milhões de habitantes, a Índia conta com perto de oito milhões de católicos, servidos por 92 bispos e 5789 sacerdotes.
- ♦ O consul indonésio em Dili declarou que morreram pelo menos 300 pessoas naquela cidade e mais de 2 000 em todo o Timor português, desde o início da guerra civil no território, em 11 de Agosto findo.
- ♦ Um violento tremor de terra, na Turquia, matou mais de 1700 pessoas.

Nova recusa de embarque de militares para Angola

(Continuação da página 1)

ainda não confirmado para tomar uma resolução.

Entretanto, segundo um comunicado que nos chegou de Espinho, os militares do BART, 6526 — 75, reunidos na Carreira de Tiro decidiram «apoiar na totalidade a moção aprovada pelas Companhias da P.M. em relação aos embarques para Angola», reforçar a

O Barcelense Desportivo

Começou no passado domingo o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O Gil Vicente, recebeu no seu campo o Paredes e ganhou por 2-1

Nem tudo foi fácil à jovem equipa gilista, composta na sua maioria por barcelenses, muito embora se tivesse colocado na situação de vencedora aos 4 minutos iniciais por intermédio de Simões e aumentada a vantagem aos 12 minutos por intermédio de Russo,

resultado com que terminou a primeira parte.

No reatamento a feição da luta pouco melhorou no capítulo técnica, dando a impressão de uns e outros muito cedo estavam conformados com o resultado, só aquecido após a marcação do gol do Paredes aos 68 minutos, conseguido mais em esforço do que técnica, então sim, as duas equipas começaram a percorrer mais o campo a esperar a melhor oportunidade de marcar golo que não chegou a aparecer.

O Campo Adelino Ribeiro registou uma autêntica enchente, e não obstante a modestia da exibição, o público não se aborreceria, mas aborreceu, duvido não à incompetência da arbitragem, mas ao exibicionismo das suas atitudes atrevidas, especialmente na exibição dos famigerados cartões amarelos, a um atleta do Paredes, a Lemos da Silva e Lula do Gil Vicente, atitudes que, misturadas com outras em que a sua prepotência ficou claramente demonstrada a exigir para si o cartão vermelho. E foi pena porque, ouviram alguns assobios, que seriam evitados, muito especialmente nos primeiros 45 minutos, dado que no 2.º tempo as coisas foram mais bem vistas pelo homem do apito Sr. Pires, de Aveiro.

O GIL VICENTE alinhou com: Djair; Lemos da Silva, Paibeiras, António Maria e Silva; Rucas, Lino Vieira, e Genildo; Lula, Simões e Russo.

Não houveram substituições da parte do Gil Vicente muito embora fossem aconselhadas.

Varzim—Gil Vicente amanhã na Póvoa de Varzim.

Como habitualmente os barcelenses irão em quantidade até à jovem cidade de Varzim, testemunhar aos seus representantes o seu baítrismo e a melhor esperança num resultado que satisfaça os seus anseios.

A equipa gilista terá já a presença de Fernandes e José Albino.

A Família Portista de Barcelos homenageou o seu presidente Capitão Pires Claro

É sempre salutar o ambiente de camaradagem que estreita familiarmente quase meio milhar de barcelenses que vivem da melhor maneira devotada simpatia e admiração ao Glorioso Futebol Clube do Porto, com sede própria na Rua D. Diogo Pinheiro nesta cidade.

Surpreendeu-os inesperadamente a transferência para Lisboa do seu dedicado presidente Capitão Sr. Pires Claro, que há anos comandava com agrado geral dos barcelenses a G.N.R. e gosava de geral estima em Barcelos.

A festa que teve além de outras cerimónias, um jantar íntimo no Restaurante da Pensão Antares onde se reuniram mais de duzentos familiares da Família Portista de Barcelos. Do Porto deslocaram-se expressamente a Barcelos, os actuais dirigentes do Futebol Clube do Porto que mantiveram com os barcelenses autêntica noite de festa a homenagear o Sr. Capitão Pires Claro que pelas razões da sua merecida promoção vai deixar Barcelos e a Família Portista de Barcelos.

Jornal «O Barcelense» felicita o brioso e exemplar militar Sr. Capitão Pires Claro a quem deseja as maiores venturas.

por Leal Pinto

COMUNICADO

Tomada de posição do Partido Trabalhista, apresentada ao Povo Português e ao Senhor Presidente da República, em defesa de Portugal como País livre e independente face à crise política e económica em que vivemos.

Através das históricas eleições de 25 de Abril de 1975, o Povo Português manifestou inequivocamente a sua opção pela via socialista. Face a esta tomada de posição parece ao Partido Trabalhista ter encontrado na sua linha política, socialista, não marxista, as soluções adequadas para neutralizar o cataclismo que se avizinha: Fome e Guerra Civil, com a perda irreparável de Portugal como país livre e independente, pelo que expõe respeitosamente, as considerações e sugestões seguintes:

- 1.º Institucionalização da socialização e da democratização.
- 2.º Mobilização imediata de todas as Pousadas Hotéis e Pensões de Norte a Sul do País — de preferência nas regiões mais quentes — para instalar condignamente esses nossos irmãos regressados do inferno que o licenciado Mário Soares & C.ª criaram com as independências aceleradas.
- 3.º Providenciar para que os desalojados sejam igualmente tratados e não pelo velho sistema de cunha ou compadrio, como já se vai observando vergonhosamente.

(Continua no próximo número)

B. V. DE BARCELOS

(Continuação da pág. 1)

veram na sua viatura Land-Rover, ocasionado na freguesia de Arcis São Vicente.

Quer a Direcção, o Comandante e o Corpo activo da nossa Corporação logo que tiveram conhecimento do sinistro se puseram à disposição dos camaradas de Barcelinhos e imediatamente tomaram a iniciativa de abrir uma subscrição, oferecendo-se também para colaborar do peditório na cidade, tendo para o efeito destacado um director e dois bombeiros, que acompanharam aqueles nossos colegas.

O nosso peditório recomeça amanhã na freguesia de Oliveira, e nele colabora o Reverendo Pá-roco e uma comissão de bons oliveirenses esperando-se de todos um bom acolhimento, pois a obra é grande e só com o contributo de toda a população é que a mesma será realizável.

O PREÇO DO VINHO FRANCÊS PARA A RÚSSIA

Por AMÉRICO URBANO

Simultaneamente às nossas remessas de vinho comum para a URSS também o colosso do Leste encomendou em França 200 000 hectolitros de vinho do Midi, região vinhateira que produz vinhos correntes, dos mais correntes mesmo que aquele país produz e com os quais entra na competição precária. Simplesmente, enquanto que entre nós se guardou sigilo absoluto quanto ao preço e só há pouco a Junta Nacional de Vinho quebrou o insólito e inusitado silêncio para nos fornecer uns números que, Deus me perdõe me parecem mastigados à pressa e, por tal, de difícil digestão em França logo que o contrato de venda foi assinado se divulgou quer a quantidade quer o custo do produto.

Não vi contudo, em qualquer jornal nosso, notícia deste caso de certeza corriqueiro em França, mas para nós de inestimável valia, pois por ele dimensionamos a «estrima» em que a Rússia tem os nossos interesses. Ou melhor, podendo avaliar a leveza com que nos entregamos naquele negócio.

Para já, e até a dar crédito aos números serôdios da insofismável certeza de que o preço do último contrato — 3\$95 e 4\$49/l respectivamente para o branco e tinto — por que o transporte foi à nossa custa, não deverá ter atingido os 3\$00/l mesmo para o tinto.

Baseio este cálculo de ainda em Abril pretérito o transporte do vinho a granel para Angola custar 1\$67/l e, embora a distância para a Rússia seja menor — admito, mas não sei — não é de crer que o frete reduzido seja inferior a 1\$50.

Vejam os agota o preço por que a mesma Rússia adquiriu este ano vinho em França, de vulgar qualidade, logo não superior ao nosso antes pelo contrário.

Na revista «Embouteillage» correspondente ao mês de Abril mas só há um pouco chegada às minhas mãos através do amigo António Neto Costa, a pág. 80 e ao alto da última coluna, se destaca o seguinte título: «400 000 hectolitros de vin du Midi pour é URSS».

contrat este établi sur la base 9,20 F le degré-hecto a la production».

Quer dizer, para quem não saiba traduzir, que cada grau/hectolitro foi negociado 9,20 francos na produção.

Devemos entender ser aquele o preço por que o vinho foi pago à vinicultura ou será preço FOB? Não sei mas a primeira hipótese parece-me mais correcta.

Traduzamos os francos para escudos, reduzamos os hectolitros a litros e comparemos:

Em Abril os baucos — não incluo o de Portugal — pagaram o franco a 5\$84. Atendendo, porém, a que a banca não se integra completamente nas cotações emanadas do BP por precisar de ganhar algo, que me parece legítimo, é de crer que o câmbio oficial superiorizasse um pouco os 5\$84. Mas partamos deste número.

O nosso vinho foi vendido na base de 12 graus e é nesta graduação que temos de calcular,

$$920 \text{ F} \times 12^\circ = 110,4 \text{ F c/ hectolitro}$$

$$110,4 \text{ F} \times 584 = 644573,6 \text{ hecto}$$

$$644573 \div 100 = 6445,7 \text{ litro}$$

Este preço, se foi pago à produção, como se depreende do texto, é muito bom. Só não se compreenderá muito bem é a carinhoza amizade da URSS para Portugal, a braços com a mais aguda das crises económicas que há memória, em face desta discriminação.

Francamente até apeete chamar-lhes, aos senhores do Kremlin «amigos da onça».

Então a França que menos precisa recebe mais e nós com as calcinhas na mão, ficamos por metade, se lá chegarmos...

Não será nas aflições que se distinguem os verdadeiros.

Que dirá a isto o nosso PCP?

Transcrito do Jornal O Comércio do Porto